



Ministro Medina diz estar preocupado sã³ com seu irmã£o

O ministro **Paulo Medina**, do Superior Tribunal de Justiça, afirmou, neste sãºbado (14/4), que estãº apenas preocupado com o seu irmã£o, o advogado Virgãºlio de Oliveira Medina, preso durante a Operaã£ã£o Hurricane sob a suspeita de envolvimento com esquema de jogo do bicho e mãºquinas caã£sa-nãºqueis no Rio de Janeiro. Tambãºm investigado pela Polãcia Federal, o ministro disse estar com a consciãncia limpa. â?Posso assegurar que os meus olhos se voltam para o alto com a certeza do meu encontro permanente com Deus.â?•

Um dia apã³s a deflagraã£ã£o da operaã£ã£o da Polãcia Federal, Medina disse ã revista **Consultor Jurãdico** que estarãº ã disposiã£ã£o da Polãcia, nos prã³ximos dias, para explicar as suspeitas que recaem sobre suas decisã£es judiciais. O ministro garantiu que ficarãº em Brasãlia.

Medina afirmou, tambãºm, que nãº espera â?que a imprensa faãsa o juãzo mais justo ou injusto, mas que tenha a responsabilidade, sem precipitaã£ã£o de esclarecer a verdadeâ?•. No segundo semestre de 2006, o ministro Paulo Medina concedeu liminar liberando 900 mãºquinas caã£sa-nãºqueis que haviam sido apreendidas na Operaã£ã£o Vegas 2.

A liminar foi cassada por decisã£o da presidente do Supremo Tribunal Federal, Ellen Gracie. As suspeitas sobre a lisura da decisã£o do ministro deslocaram o processo para a alã£ada do STF, onde o caso estãº sob os cuidados do ministro Cezar Peluso.

O ministro Paulo Medina passou a ser investigado porque, na vãºspera da concessã£o da liminar, um grampo feito pela PF captou uma conversa do advogado representante dos bingos, Sãºrgio Luzio Marques de Araãjo, tambãºm detido durante a Operaã£ã£o Hurricane, com Virgãºlio Medina. Na gravaã£ã£o da PF, o irmã£o do ministro aparece negociando a concessã£o da liminar em troca de dinheiro.

O furacã£o

A Polãcia Federal deflagrou na sexta-feira (13/4) a Operaã£ã£o Hurricane nos estados do Rio de Janeiro, Sãº Paulo, Bahia e no Distrito Federal para deter envolvidos em esquemas de exploraã£ã£o de jogo ilegal (caã£sa-nãºqueis) apã³s um ano de investigaã£ã£es, ordenadas em uma operaã£ã£o sigilosa pelo ministro Cezar Peluso, do STF.

Foram presos os desembargadores do Tribunal Regional Federal da 2ãª Regiã£o Josãº Eduardo Carreira Alvim e Josãº Ricardo Rgueira, o juiz do Tribunal Regional do Trabalho da 15ãª Regiã£o Ernesto da Luz Pinto Dã³ria e o procurador regional da Repãblica Joã£o Sãºrgio Leal Pereira. Tambãºm foram detidos Anãsio Abraã£o David, ex-presidente da Escola de Samba Beija-Flor de Nilã³polis; Capitã£o Guimarã£es, presidente da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro; Antãnio Petrus Kalil, conhecido como Turcã£o, apontado pela Polãcia como um dos mais influentes bicheiros do Rio; a corregedora da Agãncia Nacional do Petrã³leo (ANP), Suzi Pinheiro Dias de Matos, entre outros.



No total, foram cumpridos 70 mandados de busca e apreensão e 25 mandados de prisão. Os presos serão transferidos para Brasília (DF), onde serão interrogados e permanecerão à disposição da Justiça. O material apreendido será analisado na Diretoria de Inteligência Policial com o objetivo de complementar os trabalhos de investigação.

A PF apreendeu 30 carros de luxo, uma moto e uma grande quantidade de dinheiro, sendo necessário um carro-forte para o transporte até uma agência da Caixa Econômica Federal. Ao todo, foram apreendidos R\$ 10 milhões.

O trabalho que resultou na Operação Hurricane teve início com a identificação de uma organização criminosa especializada e estruturada para a prática de vários crimes, incluindo exploração de jogos ilegais, corrupção de agentes públicos, tráfico de influências e receptação.

Togas

Conforme publicou na quinta-feira (12/4) o **Consultor Jurídico**, um dos desembargadores presos pela PF, Carreira Alvim, foi vice-presidente do TRF-2 até um dia antes de sua prisão, quando tomou posse a nova direção do tribunal. Pela tradição, Carreira Alvim se tornaria presidente por ser o mais antigo da casa, mas foi preterido por entrar em atrito com seus colegas.

Na sessão administrativa que elegeu a nova direção do TRF-2, em 1º de março, Carreira Alvim havia afirmado ter sido vítima de escuta ambiental em seu gabinete e que seus familiares haviam sido grampeados ([Clique aqui](#) para ler a notícia). As acusações foram feitas depois que ele foi preterido pelos colegas na eleição para a presidência do TRF-2. O clima entre o desembargador e seus colegas era de estranhamento, causado justamente por liminares dadas por Carreira Alvim em casos de bingos e cassino-queis.

Leia a declaração dada pelo ministro Paulo Medina à ConJur, por telefone

Com meus 40 anos magistratura, vividos com dignidade, continuarei a cumprir com altivez de caráter os dias que me restam, realizando com independência, coragem e compreensão dos fatos todas as tarefas que me restam cumprir até o final da minha vida.

Ninguém jamais teve coragem de abordar minha vida judicante. Posso assegurar que os meus olhos se voltam para o alto com a certeza do meu encontro permanente com Deus. Em resumo, sou um homem rigorosamente de bem, da prática do bem que realizo em minha vida.

Espero, por acreditar na imprensa, que esta não precipite sua visão quanto aos fatos, mas respeite a quem dela nada tem a esconder, a fidelidade ao seu passado, a certeza na dignidade do presente e na retidão de seu futuro. Assim, não espero que a imprensa faça o juízo mais justo ou injusto, mas que tenha a responsabilidade, sem precipitação de esclarecer a verdade. Quanto a mim, estarei sempre a revelar por inteiro a sociedade quem eu sou como homem, hoje como juiz.